

Editor Proprietario João MARTINS DE ATAYDE
DISCUSSÃO DE UM PRACIANO COM
UM MATUTO



Catálogo: 677 (518-CP)

JOSE BERNARDO DA SILVA

DISCUSSÃO DUM PRACIANO COM UM MATUTO

NESSES versos contarei
uma discussão pesada,
d,um matuto muito moço
mas de convresa aprumada
com um praciano bruto,
que não sabia de nada.

O matuto era filho
do Rio Grande do Norte,
de estura regular
alvo, moço muito forte
de forma que quem o visse,
invejava a sua sorte.

O praciano era filho
da cidade de Areia,
estado da paraiba
tinha ele a cara feia
alem desso era orgulhoso,
como capitão de aldeia.

O seu nome era Moysés
e como andava decente,
criticava de matuto
com cara de um insolente
pois dizia que matuto.
não tinha parte com gente.

Estava na cidade de Areia
em festa, e num pavilhão
uma moça muito linda
oferecia em leilão
objetos de valores
aquela reunião.

Cada qual que arrematava
o que tinha mais desejo
e mais tarde a dita moça
poz-se oferecer um queijo
enfeitado de papel
dado por um sertanejo

Nisso chegou um matuto
e vendo o queijo enfeitado
botou dez mil réis por ele
porem foi logo vaiado
por Moysés que botou vinte
se mostrando interessado

O matuto botou trinta
e Moysés lhe disse assim:
olá matuto brejeiro
aquilo não é capim
e se não sabias disso
deixa o queijinho pra mim.

Disse o matuto: capim
é comida boa e forte
para quem nasceu no brejo
não pra mim que tive sorte
de nascer e me criar
no Rio Grande do Norte

Dizendo isto botou
cincoenta mil réis no queijo
e o Moysés botou sessenta
o matuto sem gracejo
com calma botou setenta,
mostrando grande desejo.

Moysés com raiva, lhe disse:
—matuto não seja bruto,
olha, que queijo de festa
não é comer p'ra matuto
vai comer na tua terra,
tem gerimun pouco enxuto.

Olha que no Rio Grande
só se come gerimú,
portanto ninguem enfeita
um queijo para um seu tũ
e outra que ninguem quer,
nesta festa um papa-angũ.

Todo mundo ali corriu
com as graças de Moysés,
o qual bastante orgulhoso
prometeu dar cem mil réis
pelo queijo e já dizendo,
que podia comprar dez.

O matuto respondeu-lhe:
—um de nós perde o desejo
então duzentos mil réis
ofereceu pelo queijo
a moça lhe perguntou,
se ele estava com gracejo.

O matuto respondeu-lhe:
—senhora não tenha medo,
pode oferecer o queijo
até amanhã bem cê o
deixe o queijinho dar preço
qu'eu não estou com biqueço.

Moysés com isto espantou-se
e começou a dizer:
—o matuto nunca viu
queijo, deseja comer
portanto leve ele o queijo,
se é este o seu prazer,

Alinal foi o matuto
que triunfou na questão
e depois de meia hora
já terminava o leilão
o matuto com Moy és,
travou uma discussão.

Pois o matuto chegou-se
o Moysés dizendo assim,
—agora seu pracião
queira receber de mim
este queijo de presente
em paga do seu pasquim.

Olhe, isto é muito bom
para o senhor misturar,
com macacheira ensopada
amanhã quando almoçar
porque macacheira pura,
não há quem possa tragar.

Sou filho do Rio Grande
a terra do girmã
mas não como macacheira
com molho de alho crú
coma o senhor q'è bem mostra
que conhece de se angú

Logo Moysés respondeu-lhe:
---me trate com mais respeito
que não quero liberdade
com matuto do seu jeito
pois não tenho precisão.
de rebaixar meu conceito.

Eu não gosto de matuto
e vou dizer-lhe a verdade,
matuto não pode entrar
em toda sociedade
pois matuto além de bruto,
tem pouca dignidade

Matuto não tem estilo
matuto não sabe andar,
matuto não sabe lêr
muito menos conversar
mat to pra ser cavalo,
só falta aprender rinchar.

Matuto quando se traja
fica um cururú fardado,
pois começa a manquejar
como cachorro enfadado
não há matuto vestido.
que não pareça aleijado.

A gravata do matuto
é uma tira de pano
já o laço é um nó cêgo
o chapéu é um abano
o lenço é um coeiro,
nodoado de tutano.

Os sapatos do matuto
são feitos de couro erú,
a calça é uma mochila
o paletó é um urú,
a camisa é um cutão,
pintada como um tejú.

Não há moça da cidade
que queira bem a matuto,
porque quem vive no mato
é feio, noventa e bruto
pelo qual bem merecia,
pagar um grande tributo

Antes um negro da rua
do que um branco do mato,
pois na rua o negro gosa
na mesa do melhor prato
aonde o matuto branco,
só come o que for barato.

Muita gente ali sorriu
com que Moysés dizia,
e Moysés divido a isto
inda mais se engrandecia
e julgava que o matuto,
a ele não respondia.

Mas o matuto lhe disse:
o senhor fala exaltado
portanto devo dizer,
o que disse está errado
tambem vou me defender;
porque me vejo acusado

Moysés gritou para rua
dizendo: meu povo venha
ouvir a sua babacuara
creado dentro da brenha
venha meu povo escutar
sua voz rude e rouquenha

Com os gritos de Moysés
muita gente ali chegou
e o matuto bem calmo
de nada se encomodou
e fitando pra Moysés
falando assim começou:

Você me diz que matuto
é um ente sem mister
porem isto é um engano
seu, e de outro qualquer
e quem diz o que deseja
ouve bem o que não quer.

A pessoa que procura
escarnecer dum matuto
se for mulher é cretina
se for homem é mais que bruto
e se não for um doente
é orgulhoso e astuto

O homem que tem critério
não ignora ninguém,
mas o homem miserável
entende que faz o bem
quando escarnece do bruto
sendo ele bruto também.

Não é a rua que traz
ao homem a inteligência,
pois no mato tem nascido
homens de grande eloquência
onde a rua tem criado,
infames sem consciência.

No mato é onde vegeta
o lírio alvo e sublime,
na rua é onde viceja
a inveja o ódio o crime
o orgulho e o goismo,
que a inteligência deprime.

O mato é um jardim
salpicado de bunina,
aonde os anjos derramam
água em gota cristalina
e a rua é a fogueira,
onde a alma se fulmina,

No mato é onde se gera
o que se chama fartura,
onde as almas satisfeitas
soltam canto de ternura
na rua é onde se chora,
o pranto da desventura.

No mato é onde os insetos
gosam pl-na liberdade,
alegando com seus gritos
a divina magestade
na rua é onde os microbios
corroem a humanidade.

No mato, é onde habita
o amor e a caridade,
aonde as donzelas colhem
as flores da castidade
a rua é onde se vende
a retalho a virgindade

No mato, é onde se compra
o selo da inocência
onde mora a ilusão
ao lado da paciência
na rua é onde se enterra
a fé e a consciência

No mato, é onde a musa
inspira o trovador
na rua é onde o fantasma
do diabo tentador
aconselha o suicídio
e abraça o pecador

No mato, é onde se gosa
as delícias do luar
na rua é onde se enxerga
as misérias do azar
onde se deita a alma
nas lamas do lupanar

Moysés buscou defender-se
dizendo ao matuto assim,
a rua é uma beleza!
e um trono! é um jardim...
e o mato é um cemiterio,
ou um deserto sem fim.

Quem mora no mato é bicho
portanto meu camarada,
não queira gabar o mato
que mato não vale nada
no mato só ha pobreza,
e gente mal educada.

Por isso não ha matuto
que tenha felicidade,
de namorar uma moça
nascida em qualquer cidade
pois praciana não pode,
ter a matuto amisade.

Porque as moças da praça
são criadas na fartura,
gosando de distrações
e seria uma loucura
se olhassem para um matuto,
que só come fava pura.

O matuto respondeu-lhe:
— você só me diz asneua,
olhe mato não cara
com moça namoradeira
outra: que moça de rua;
não ha matuto que queira.

Você me fala em farturas
porem só conhece o nome
da farturas, pois na rua
é onde se passa fome
porque precisa pensar-se
e medir-se o que se come

Saiba que o matuto tem
milho, farinha e feijão
arroz, inhame, batatas
côco, geremum melão
aonde muitos na rua
em casa não tem um pão

O matuto tem tambem
agua e lenha sem comprar
vacas para tomar leite
cavalos para montar
aonde muitos na rua
não tem nem ninguem lhe dá

O matuto tem tambem
com que fazer caridade
aonde muitos na rua
devido a necessidade
quando dão um copo dagua
é sempre contra vontade

E' verdade que o matuto
não pode ter muito estilo
pois o mato é uma escola
o roçado é seu asilo
por isso gosa saude
e vive sempre tranquilo

Na rua o povo conhece
o estilo de comer
porem quem não tem comida
não pode isto aprender
pois estilo com pobreza
é mesmo que não saber

Antes comer sem estilo
e a comida sobrar
do que comer com estilo
e a comida faltar
estilo não enche bucho
quando a comida não dar

Disse Moysés ao matuto
—de matuto eu não preciso
pois nunca vi um matuto
que não parecesse liso
portanto uma classe assim
só pode dar prejuizo

Tudo que matuto compra
é sempre pouco e ruim
e para comprar ainda faz
uma zuada sem fim
e eu tendo o que vender
matuto não compra a mim

Se eu por acaso ainda fosse
o chefe de ta cidade,
matuto aqui não entrava
pois não ha necessidade
de matuto aqui na praça
onde ha civilidade

O matuto respondeu-lhe:
—Meu amigo eu sou matuto
porque no mato nasci
porem você é mais bruto
do que eu e alem disto,
é sofista e muito astuto.

Você julga qu'isto aqui
è uma praça sem fim
mas isto é mato tambem
pois a praça não è assim
já vi que você se acusa,
em vez de acusar a mim.

Você me chama matuto
mas não conhece o que è rua,
portanto devo acusar
a ignorancia sua
pois vejo você tão torto,
igual um arco de púa.

Você fala de matuto
é porque não tem juizo,
olhe que matuto em praça
nunca causou prejuizo
e onde não for matuto,
todo mundo fica liso.

Pois matuto è quem produz
o milho, a fava e o feijão,
o café, o queijo, a fruta
o arroz, o algodão
o fumo, a batata, e todos,
generos de alimentação.

O matuto é quem trabalha para padres e doutores, empregados e soldados governos e professores afinal p'ra todo mundo, até mesmo roubadores.

O matuto é quem consome tudo que se expõe a venda a miudeza a ferragem a carne, o sal, a fazenda portanto onde há comercio, não há matuto que ofenda.

Porque é sempre o matuto a mola fundamental, do movimento das ruas já por isto é natural que ninguém queira fazer, a qualquer matuto um mal.

Portanto você não fale do matuto... e pense bem, porque você sem matuto não comeria também porque para trabalhar, você coragem não tem

Moysés inda quiz falar mas o povo não deixou, dando viva ao matuto e um doutor convidou o matuto pra cerveja, o povo o acompanhou.

Logo o matuto pediu ao doutor permissão, para ir trocar de roupa pois naquela ocasião se achava ele vestido, na roupa de azulão.

Lhe disse o doutor então sim e já quando ele voltou, foi vestido em brim de linho o povo se admirou pois num rapaz elegante, ligeiro se transformou.

Todo mundo que queria saber já quem era aquele, porem ele por vaidade não dizia o nome dele e mais tarde toda moça, queria lamorar ele

Então as moças diziam, —aquele não é matuto!., pois conversa muito bem... mas como ele é astuto?! tem gosto que o povo julguem que seja um rapaz bruto.

Mas tarde as moças com geito dele pod ram colher, que seu nome era José mas ficaram sem saber qual era seu sobrenome, pois ele não quiz dizer.

Quando o dia amanheceu
vestido de casemira
tomou ele um automovel
e seguiu pra Guarabias
assim contou-me e chauffeur
inimigo da mentira

Em Gurabira comprou
um bilhete de transporte
bendigo de Guarabira
ao Rio Grande do Norte
e logo tomou o trem
bem satisfeito da sorte

Moyés jurou que nunca mais
zombaria de matuto
pois na cidade de Areia
ficou tido como um bruto
pelo qual bem merecia
viver coberto de luto

FIM 26-8-1950

Preço 2 Cruzeiros

1.274

A Tip. São Francisco

Mantenho a variado sortimento de Romances Folheto Novenas Orações etc.
Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte Ce.

AVISO aos meus distintos freguezes que, todos os livros de João Martins de Athayde passaram agora a pertencer com todos os direitos a Tip. S. Francisco

Aviso a minha distinta freguezia que acabo de instalar uma Agencia em Recife, onde mantenho o mesmo estoque de Romances, Folhetos etc. vendidas em grosso e a retalho; tudo pelos mesmos preços de Juazeiro.

"AGENCIA JUAZEIRO" Travessa do Cirigado, 17 RECIFE—PERNAMBUCO

A "PERNAMBUCANA" de N. Silva

Mercado Modelo, 158 Salvador—Bahia
Distribuidor único e exclusivo das Historias em versos dos aplaudidos trovadores populares—João Martins de Athayde—e José Bernardo da Silva

Depósito permanente de Romances, Historias, Livros e artigos escolares, Metodos para violão, cavaquinho e pandolin etc.

Grandes descontos para os revendedores

Agente: **JOSÉ ANASTACIO SILVA**
Mercado Publico

SÃO LUIZ

—MARANHÃO